



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Do Perfil De Óbitos De Menores De 1 Ano Em Sergipe Em Relação Ao Brasil.

Autores: HALLEY FERRARO OLIVEIRA (UNIT); VIVIAN MARIA SILVA SANTOS (UNIT); KAHENA OLIVEIRA REGO (UNIT); JOAO PAULO SIQUEIRA CORREIA (UNIT); ISABELLA VASCONCELOS DE MENEZES (UNIT); GABRIELA VASCONCELOS DE MENEZES (UNIT)

Resumo: Introdução: A mortalidade infantil é um forte indicador socioeconômico que reflete problemas assistenciais no pré-natal, durante o parto e no pós-parto. Objetivo: Identificar taxa de mortalidade entre menores de 1 ano, no estado de Sergipe, segundo local de ocorrência, entre os anos de 2011 e 2015. Metodologia: Trata-se de um estudo populacional, descritivo e de prevalência, com abordagem quantitativa, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Foram analisadas as variáveis de faixa etária, cor/raça e sexo. Resultados: De acordo com os dados obtidos no período de 2011 a 2015 foram notificados 62910 óbitos no estado de Sergipe sendo 2906 óbitos, por local de ocorrência, referentes a crianças menores de 1 ano. Em relação aos 193.738 óbitos de menores de 1 ano ocorridos em todas no Brasil neste período, os óbitos em menores de 1 ano em Sergipe representam cerca de 1,49% dos casos. Quando comparamos esse total em Sergipe com o Nordeste, essa taxa local representa 4,6% dos casos na região. A maior parte deles ocorreu no ano de 2011 com 604 casos (20,8%) e tendeu à redução nos anos seguintes. Houve uma maior incidência no sexo masculino com 54,6%. A faixa etária abaixo de 1 ano mais acometida se deu entre 0 a 6 dias após o nascimento, representando 52,8%. Em relação à cor/raça, os óbitos ocorreram mais em crianças de cor parda com 64,3%. Conclusão: Com base nos dados do SIM avaliados neste estudo, observa-se que a faixa etária com maior número de óbitos em crianças menores de 1 ano se encontra na 1ª semana de vida. Em relação ao Brasil (102235), essa mortalidade neonatal precoce em Sergipe corresponde a 1,5% dos casos, sendo pequena e refletindo as melhorias na assistência materno-neonatal no estado.